

era
uma zine

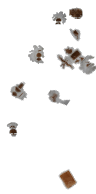
O fanzine da Biblioteca Pública do Paraná / nº66 / julho / 2021



b r i n c a r a t é t a r d e



É r i c S p o n h o l z























Horinhas de descuido

Encontros na casa
Helene Sacco

Às vezes penso que todas as coisas sempre existiram, apenas não tínhamos encontrado elas. Acredito que tudo já é, já está, basta procurarmos. Assim foi com as minhas filhas, também foi como o amor me encontrou.

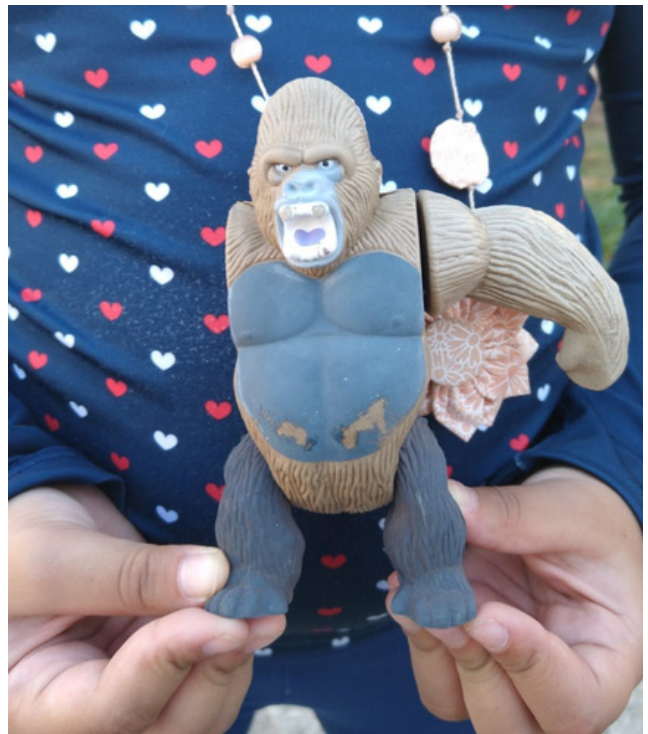
Percebi que vivi durante muito tempo tão apressada, sempre atrasada para algum compromisso, pensando não no que fazia em determinado momento, mas no que iria fazer depois. Ou dedicada a ver outras coisas, que não as que estavam ao meu redor ou muito perto de mim.

Aos poucos me tornei míope para a felicidade. Foi então que descobri que a forma de olhar pode mudar as coisas, criando existências. Notei que felicidade é uma forma de perceber o que se passa e aquilo que sempre escapa porque estamos dedicados demais ao que não importa. E aí, por descuido, elas aparecem, feito lampejo, luz de vagalume.

Essa forma de felicidade, “horinhas de descuido” da qual fala Guimarães Rosa, noto aqui em casa quando estamos no quintal fazendo nada ou comendo bergamotas no sol, mexendo em algumas plantas enquanto as crianças brincam.

Um dia uma delas brincando na areia, eis que surge um rinoceronte. Numa outra manhã de vento caiu do telhado um gorila de um braço só. Foi uma felicidade! Por algum tempo foi o brinquedo preferido delas! Este que caiu feito estrela cadente ou o outro encontrado feito tesouro perdido.

Depois disso passamos não só a fazer mais escavações no quintal em busca de tesouros de outros tempos, mas também a fazer expedições no telhado. Aos poucos estamos montando uma coleção de animais de outros tempos e lugares, ou de esperas do acaso.





Agora é sua vez



O Zine dessa semana é repleto de possibilidades para se pensar a arte. Trago para vocês uma ideia de pertencimento e relações, através das tintas, das formas e dos objetos. Tal como a fotografia, a gravura não pode mais ser desfeita após uma impressão, e por isso é tão linda quanto.

A proposta do Agora é sua vez de hoje é fazer uma monotipia, que é uma espécie de gravura, com isopor de qualquer tipo. Para isso você vai precisar de:

- Tesoura
- Isopor
- Tintas
- Papel

Passo 1:

Corte o isopor da forma que você quiser. Use sua criatividade, eu cortei os meus em pequenos quadrados.

Passo 2:

Espalhe bem a tinta no isopor, com a ajuda de um dedo ou pincel.

Passo 3:

Fixe os pedaços de isopor com tinta no papel. Deixe por 10 segundos e faça movimentos com eles sobre o papel. Eu fiz movimentos circulares.

Passo 4:

Com cuidado, retire o isopor e verá as formas que foram gravadas apenas com objeto, tinta e movimento. Eu escolhi pintura abstrata, mas você pode usar outras formas e movimentos.

Dica: Através dessa técnica, ainda sobra tinta no isopor, que pode ser utilizado como carimbo e para outros fins. A monotipia traz diversas possibilidades, uma impressão nunca será igual a outra.



